ACADÊMICOS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS: DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS AO CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL E CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS

Letícia Pereira Felipe [1], Rolanda Domingos Mussane [2], N´ghalna da Silva [3], Maguida Jaime Monteiro [4], Ana Caroline Rocha de Melo Leite [5]

RESUMO

Modificações dos valores, das crenças e das atitudes, naturalmente vivenciadas na transição entre a adolescência e a juventude, associadas ao enfrentamento dos desafios impostos pelo meio universitário, podem desencadear desde ansiedade, déficit de memória e alteração do sono a patologias em diferentes órgãos e estruturas da cavidade oral. O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos, os hábitos e o conhecimento em saúde bucal e o consumo de drogas lícitas de acadêmicos brasileiros e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com acadêmicos brasileiros e internacionais, cursando diferentes semestres dos cursos de graduação presenciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Após o consentimento, foi aplicado um questionário abordando os aspectos sociodemográficos e econômicos; hábitos de higiene bucal; conhecimento das patologias que acometem a cavidade oral e consumo de bebida alcóolica e hábito de fumar. Os dados foram tabulados e analisados. Dos 167 participantes, 67,1% eram brasileiros, 40,0% eram guineenses e 53,29% eram do sexo feminino. Do total de acadêmicos, 48,13% possuíam renda familiar de até um salário mínimo, 58,02% afirmaram não conhecer as patologias orais, 63,47% usavam escova e creme dental e 94,01% realizavam a higienização da língua. Sobre a autopercepção da higiene/saúde bucal, 52,10% dos participantes avaliaram-na como boa. Para o consumo de drogas lícitas, 63,9% dos acadêmicos não consumiam bebidas alcóolicas e 94,6% não eram tabagistas. Conclui-se que, em geral, os acadêmicos brasileiros e internacionais, apesar de apresentarem alguns hábitos de higiene oral adequados, uma boa percepção dessa higiene/saúde bucal e não consumirem drogas lícitas, desconhecem as patologias orais.

Palavras-chave:

Saúde bucal. Consumo de álcool na faculdade. Tabaco. Estudantes. Universidades.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: leticiafelipe@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: rolandadomingos@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: maguidajaime@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

No contexto da saúde, aspectos biológicos, sociais, econômicos, étnicos, culturais, psicológicos e comportamentais, tidos como determinantes sociais, relacionam-se ao surgimento e ao desenvolvimento de patologias e de seus fatores de risco (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007; ORTIZ; LEVITTE, 2017). Contudo, esses fatores não interferem apenas na saúde geral do indivíduo, mas também em sua saúde bucal. De fato, patologias orais são desencadeadas por microrganismos do biofilme dental, dieta cariogênica e fatores relacionados ao hospedeiro, como os genéticos, os imunológicos, os bioquímicos e os ambientais (YADAV; SATYAM, 2017). Contribuem ainda para o desenvolvimento de doenças bucais o hábito de fumar e o consumo de bebida alcóolica (SHINGLER et al., 2018).

Considerando-se os fatores relacionados aos hábitos de higiene oral, ao consumo de bebida alcóolica e à prática do fumo, os indivíduos que ingressam na Universidade, por alteração desses fatores (KRETSCHMER et al., 2015; SILVA; TUCCI, 2018), tornam-se mais vulneráveis a mudanças de seu estado de saúde, incluindo a sua condição de saúde bucal (BRITO; GORDIA; QUADROS, 2014). De fato, as modificações dos valores, das crenças e das atitudes, naturalmente vivenciadas na transição entre a adolescência e a juventude (SILVA, 2011), associadas ao enfretamento dos desafios impostos pelo meio universitário, podem desencadear desde ansiedade, déficit de memória e alteração do sono a patologias em diferentes órgãos e estruturas da cavidade oral (ARAÚJO et al., 2019).

O presente estudo teve como objetivo caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômicos, os hábitos e o conhecimento em saúde bucal e o consumo de drogas lícitas de acadêmicos brasileiros e internacionais de uma universidade brasileira de cunho internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), nos campi do estado do Ceará, nos municípios de Redenção e Acarape, no período de abril a setembro de 2018. Foram convidados a participar da pesquisa acadêmicos brasileiros e internacionais, oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que compõem a Unilab, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Foram incluídos acadêmicos matriculados nos semestres correspondentes ao início (1º semestre), meio (3º, 4º ou 5º semestre, a depender do curso) e fim (6º, 8º, 9º ou 10º semestre, a depender do curso) dos cursos de graduação presenciais, nos períodos letivos de 2017.2 e 2018.1.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado um questionário, contendo perguntas objetivas, abordando os seguintes pontos: - aspectos sociodemográficos e econômicos; - hábitos de higiene bucal; - conhecimento das patologias que acometem a cavidade oral; - consumo de bebida alcóolica e hábito de fumar.

Os dados obtidos foram organizados no programa Excel for Windows, versão 2013, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0. Foi feita uma análise descritiva dos dados, obtendo-se as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme a CAAE 82572418.9.0000.5576 e parecer número 2.522.537.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 167 acadêmicos brasileiros e internacionais, dos quais 67,1% eram brasileiros, 40,0% eram guineenses e 53,29% eram do sexo feminino. Sobre a maior participação de acadêmicos brasileiros, esse fenômeno não foi surpreendente, já que a Unilab, embora seja uma instituição de ensino superior de caráter internacional, ela tem e recebe um maior número de estudantes brasileiros em relação às demais nacionalidades (UNILAB, 2018). Para o maior quantitativo de participantes guineenses, esse dado pode ser um reflexo da maior presença desses estudantes entre os acadêmicos internacionais da Unilab (UNILAB, 2018). Quanto ao predomínio de indivíduos do sexo feminino, esse resultado corrobora com os dados do Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), os quais mencionam que 57% da população

que frequenta a graduação é constituída pelo sexo feminino (RICOLDI; ARTES, 2016).
Dos participantes, 54,44% eram solteiros com parceiro eventual, resultado que corrobora com Santos e Romeiro (2017). Esse dado pode ser justificado com base no fato de que o ambiente universitário propicia a expressão da sexualidade do jovem, ao expô-lo a novas experiências (BORGES et al., 2015).
Com relação à distribuição dos estudantes por nacionalidade e curso, 67,07% eram brasileiros e 31,14% cursavam licenciatura em Química. A grande participação de estudantes brasileiros no estudo pode ser justificada pelo fato da Unilab possuir, em seus cursos de graduação, um quantitativo maior de estudantes brasileiros do que estudantes internacionais (UNILAB, 2018). Foi surpreendente o predomínio de participantes cursando licenciatura em Química, uma vez que, segundo dados da Unilab, há na instituição um maior número de estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades (UNILAB, 2018).
Quando avaliado o aspecto econômico, 48,13% dos participantes possuíam renda familiar de até um salário mínimo, resultado que se assemelhou ao obtido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) (2014). É possível que esse fenômeno tenha decorrido da implementação da Lei no 12.711/2012, a qual estabelece que 50% das vagas das universidades e instituições federais devem ser destinadas a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, cuja renda familiar bruta atinge um valor igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2012).
Em relação ao conhecimento das patologias orais, 58,02% dos participantes afirmaram não as conhecer. Esse resultado se contrapõe aos achados de Rodrigues, Leite e Paula (2004). Segundo os autores, os estudantes universitários possuem um considerável nível de conhecimento sobre aspectos odontológicos. Nesse contexto, de acordo com Silva et al. (2018), o desconhecimento das doenças bucais pode advir da deficiência no acesso a esse tipo de informação, não participação do universitário em ações educativas em saúde bucal e/ou não realização dessas ações pelo cirurgião-dentista que prestou ou presta atendimento a ele.
Dos participantes que afirmaram conhecê-las, 67,64% citaram a cárie. Nesse sentido, vale mencionar que a cárie é tida como um importante problema de saúde pública que acomete qualquer faixa etária (KASSEBAUM et al., 2015; JEPSEN et al., 2017). Ela é definida como uma doença infecto-contagiosa, dinâmica e multifatorial desencadeada pelo biofilme dental, na presença de carboidrato fermentável, de ambiente adequado e de tempo (NEWBRUN, 1983). Contribuem ainda para seu desenvolvimento os fatores moduladores, representados pelo conhecimento, comportamento, higiene bucal, renda classe social e outros. Especificamente, ela afeta as atividades diárias e a qualidade de vida do indivíduo, estendendo-se ainda aos aspectos psicológicos, sociais e econômicos (LUNARDELLI et al., 2016).
Quando questionados sobre os meios que usavam durante a escovação, 63,47% dos participantes referiram o uso de escova e creme dental. Entretanto, a literatura relata que, além desses meios, deve ser incluído o fio dental (SILVA JUNIOR et al., 2016) e, se possível, o enxaguatório (enxaguante) bucal (ARAÚJO et al., 2017).
Para a frequência da escovação, 49,10% dos participantes escovavam os dentes 3 vezes ao dia. Esse resultado corrobora com o fato de que a frequência de escovação deve ser de três a cinco vezes por dia ou após as refeições para a prevenção adequada de doenças bucais (PEREIRA et al., 2016). Com relação aos horários de escovação, 76,61% dos acadêmicos afirmaram realizá-la ao acordar. Entretanto, segundo a literatura, a escovação deve ser realizada diariamente e, principalmente, após cada refeição e antes de dormir (BRASIL, 2012).
Sobre a higienização da língua, 94,01% dos participantes afirmaram realizá-la. Destes, 29,26% faziam-na para remover resíduos alimentares da língua e 22,6% para prevenir a halitose. Embora o número de acadêmicos que tinham esse hábito foi inesperado, as justificativas por eles apresentadas condizem com a literatura. De fato, a língua constitui uma potencial fonte de desenvolvimento da halitose (SILVA et al., 2018), já que os resíduos de alimentos ingeridos se depositam nela e, quando não removidos, propiciam a proliferação de bactérias e o desenvolvimento da halitose.
Quando indagados sobre a autopercepção da higiene/saúde bucal, 52,10% dos participantes avaliaram-na como boa. Esse resultado corrobora com o estudo de Silva et al. (2018), conduzido na mesma instituição de ensino da presente pesquisa. Segundo os autores, um grande número de acadêmicos brasileiros e mais da metade dos internacionais consideraram a sua higiene/saúde bucal boa.
Em relação ao consumo de álcool e ao hábito de fumar, 63,9% dos acadêmicos não consumiam bebidas alcóolicas e 94,6% não eram tabagistas. Quanto ao elevado número de estudantes que não consumiam bebida

alcóolica, esse resultado foi surpreendente, já que, segundo Lorant et al. (2013), esse hábito é relevante entre os jovens que ingressam na Universidade. Para o reduzido quantitativo de participantes que consumiam tabaco, ele pode resultar da implementação de leis brasileiras limitando o ato de fumar em locais coletivos, bem como da suspensão de propagandas de cigarros e produtos similares e da instituição de políticas tributárias sobre o fumo (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA, 2014).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que, em geral, os acadêmicos brasileiros e internacionais, apesar de apresentarem alguns hábitos de higiene oral adequados, uma boa percepção dessa higiene/saúde bucal e não consumirem drogas lícitas, desconhecem as patologias orais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos devem ser concedidos à instituição de ensino superior onde o estudo foi conduzido e a seus estudantes, pelo apoio e participação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. et al. CONSUMO DE ALCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 88-94, jan./mar., 2019

ARAÚJO, F. L, et al. Utilização de palestra educativa na promoção de saúde bucal. Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 6, n. 1, jan./jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES. IV PESQUISA DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2014.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de agosto de 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2019.

BORGES, M. R.; SILVEIRA, R. E.; SANTOS, A. S.; LIPPI, U. G. Comportamento sexual de ingressantes universitários. J. Res. Fundam.Care Online, v. 7, n. 2, p. 2505-2515, 2015.

BUSS, P. M, PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis. 2007; 17(1): 77-93.

ELLIE, S. L. A. PENFOLD, R. R. P. C. ANDY, R. NESS, T. ATHENE, L. MARTIN, R. M. Systematic review evaluating randomized controlled trials ofsmoking and alcohol cessation interventions in people with headand neck cancer and oral dysplasia. Head&Neck. 2018.

GUPTA, P.; SHETTY, H. Use of natural products for oral hygiene aintenance:revisiting traditional medicine. Journal of Complementary and Integrative Medicine. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rendimento domiciliar per capita 2017. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para controle do Tabaco (CONICQ). Política Nacional de controle do tabaco: relatório de gestão e progresso 2011-2012 /Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para controle do Tabaco (CONICQ). Rio de Janeiro: INCA, 2014.

JEPSEN, S., BLANCO, J., BUCHALLA, W., CARVALHO, J. C., DIETRICH, T., DORFER, C., EATON, K. A., FIGUERO, E., FRENCKEN, J. E., GRAZIANI, F., HIGHAM, S. M., KOCHER, T., MALTZ, M., ORTIZ-VIGIN, A., SCHMOECKEL, J., SCULEAN, A., TENUTA, L. M. A., van der VEEN, M,. H., MACHIULSKIENE, V. Prevention and control of dental caries and periodontal diseases at individual and population level: consensus report of

group 3 of joint EFP/ORCA workshop on the boundaries between caries and periodontal diseases. Journal of Clinical Periodontology, v. 44 (Suppl. 18), p. S85-S93, 2017.
KASSEBAUM, N. J., BERNABÉ, E., DAHIYA, M., BHANDARI, B., MURRAY, C. J., MARCENES, W. Global burden of severe periodontitis in 1990-2010: a systematic review and meta-regression. Journal of Dental Research, v. 93, n. 11, p. 1045-53, 2014
LUNARDELLI, S.E.; TRAEBERT, E.; LUNARDELLI, A.N.; MARTINS, L.G.T.; TRAEBERT, J. Autoestima e cárie dentária em adolescentes: um estudo seccional. Rev Odontol UNESP. v.45, n.6, p. 332-338, 2016.
NEWBRUN, E. Cariology. 2ª ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1983.
ORTIZ, A. F. LEVITTE, A. T. A. Serviço Social no Sistema de Saúde. Revista Maiêutica, Indaial, v.4, n. 01, p.87-92, 2017.
RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. Exaequo, Lisboa, n. 33, p.149-161, jun. 2016. Disponível em . Acessos em 27 fev. 2019.
SANTOS, Marcos Aurélio Corrêa dos; ROMEIRO, Vladimir. A satisfação com a experiência acadêmica influencia a relação de confiança comportamental com a instituição? Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p.78-97, mar. 2017.
SILVA JUNIOR IF, AGUIAR NL, BARROS RC, ARANTES DC, NASCIMENTO LS. Saúde Bucal do Adolescente: Revisão de Literatura. Rev Adolesc. Saúde [periódico na Internet] 2016 agosto [acessado em 2017 Abr 19]; 13(Supl. 1):95-103. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com
SILVA, Cosmo Helder Ferreira da et al. Saúde bucal: dos hábitos e conhecimento de higiene ao comportamento e acesso a serviços odontológicos de universitários brasileiros e estrangeiros. RFO, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p.17-23, jan/abr. 2018.
SILVA, E. C. TUCCI, A. M. Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários Revista Psicologia: Teoria e Prática, 20(2), 93-106. São Paulo, SP, maio-ago. 2018.
VON USLAR, Iracema Souza Dottori et al. Percepção sobre saúde e saúde bucal em uma população de idosos no município de Araruama/RJ. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p.101-106, jan/jun. 2011.
RODRIGUES, Larissa Carla. Percepção de saúde bucal por adolescentes que receberam assistência odontológica na primeira década de vida. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência Odontológica, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2016.
SB BRASIL 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília, Ministério da Saúde, 2012
RODRIGUES, C.C; LEITE, I.C.G; PAULA, M.V.Q. Conhecimento e atitudes em saúde bucal de usuários do serviço público. Revista APS, v.7, n.1, p. 8-16, 2004
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2018. Disponível em: . Acesso em: 03 julho. 2019.
FURTADO, E. S. et al. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. Interação em Psicologia, vol 7. 2003.
YADAV, K.; PRAKASH, S. Dental Caries: a microbiological approach. J Clin Infect Ds Pract, v. 2, n.1, 2017
ZENG, X. SHEINHAM, A. SABBAH, W. The association between dental caries and television viewing among Chinese adolescents in Guangxi, China. BMC Oral Health. 2014.